

ESTUDANTES EM AÇÃO:

UM ROTEIRO PRÁTICO PARA A CRIAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS PARA A CIRCULAÇÃO HIPERMIDIÁTICA

MANUAL PARA PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL II



Autora: Eduarda G. Ferreira da Silva



Supervisora técnica: Clara Zeni Camargo Dornelles



PASSO A PASSO
DETALHADO



ESTRATÉGIAS DE
ENGAJAMENTO



PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
COM OS ESTUDANTES



DIVULGAÇÃO E
CIRCULAÇÃO DO JORNAL



AVALIAÇÃO E
CONTINUIDADE



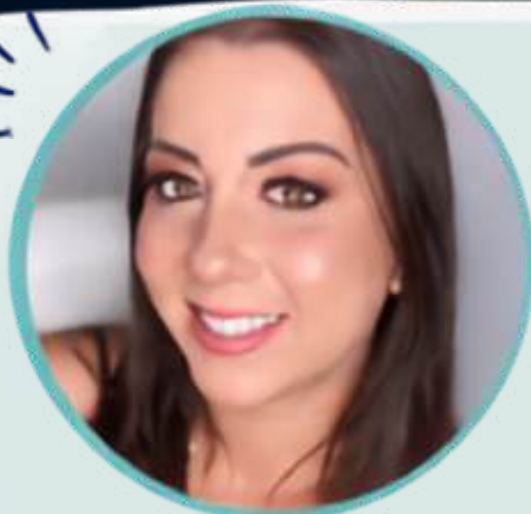


SUMÁRIO

- 03  APRESENTAÇÃO
- 04  INTRODUÇÃO
- 05  ESTRUTURA DO MATERIAL
- 06  OLÁ PROFESSOR!
- 07  MULTILETRAMENTOS
- 08  POR QUE TRABALHAR COM GÊNEROS JORNALÍSTICOS?
- 09  ENGAJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
- 11  PRÁTICAS DE ESCRITA COLABORATIVA

- 12  USO DA IAGEN NAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA
- 13  ETAPA 1
- 14  ETAPA 2
- 24  ETAPA 3
- 26  ETAPA 4
- 30  ETAPA 5
- 37  ETAPA 6
- 38  ETAPA 7
- 39  FECHAMENTO
- 40  REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO



MESTRANDA

EDUARDA GONÇALVES FERREIRA DA SILVA



Possui graduação em Letras - Português e Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Pampa (UniPampa) (2017). É licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCIV) (2024), especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela mesma instituição (2025) e mestra em Ensino de Línguas pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua da Universidade Federal do Pampa (UniPampa). Atualmente, atua como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental na rede privada de ensino, em Bagé (RS).



ORIENTADORA

CLARA ZENI CAMARGO DORNELLES



Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (1996) e mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela mesma instituição (2000). É doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (2008). Atualmente, é professora da Universidade Federal do Pampa (UniPampa), atuando no curso de Letras - Línguas Adicionais (Inglês/Espanhol) e Respectivas Literaturas e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas (PPGEL) - Mestrado Profissional. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação de professores, ensino de línguas, reforma curricular, política lingüística e interação social, com uma perspectiva transdisciplinar que privilegia metodologias de cunho etnográfico, narrativo e de pesquisa-ação.



DIAGRAMAÇÃO

BIANKA RODRIGUES AVEIRO



Jornalista formada pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP), atua como Coordenadora do Setor de Marketing do Colégio Francáco Espírito Santo. Possui experiência nas áreas de comunicação institucional, marketing educacional, design gráfico, produção de conteúdo e gestão da comunicação interna e externa. Ao longo de sua trajetória profissional, tem sido dedicado ao desenvolvimento de estratégias de comunicação voltadas ao fortalecimento da identidade institucional, à criação de materiais gráficos e digitais e à produção de conteúdos alinhados aos objetivos organizativos. Sua atuação destaca-se pelo seu sensibilidade estética, pelo olhar estratégico e pelo compromisso com uma comunicação clara, criativa e significativa. Neste trabalho, foi responsável pela diagramação e pelo desenvolvimento visual do e-book, conduzindo o processo de organização gráfica, definição da identidade visual, composição dos elementos visuais e adequação estética do conteúdo.

INTRODUÇÃO



OBJETIVO DO MATERIAL

Oferecer um roteiro flexível para que professores planejem e implementem um projeto de **multiletramentos** com foco na produção de textos jornalísticos para a **hipermídia**.



PÚBLICO - ALVO

Professores de língua portuguesa que atuam nos **anos finais do ensino fundamental**.

ESTRUTURA DO MATERIAL

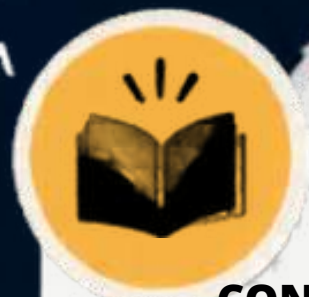
O material foi organizado em **três eixos** que orientam o professor em todo o processo de leitura e produção dos textos.



PALAVRAS INICIAIS (CONVERSA COM O PROFESSOR)

Apresenta o propósito do material, dialoga com o professor e o convida a refletir sobre as estratégias para as práticas de produção textual na sala de aula.

01



CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS IMPORTANTES

Reúne os principais conceitos e referenciais que fundamentam os trabalhos com textos jornalísticos, a colaboração e o trabalho com multiletramentos.

02

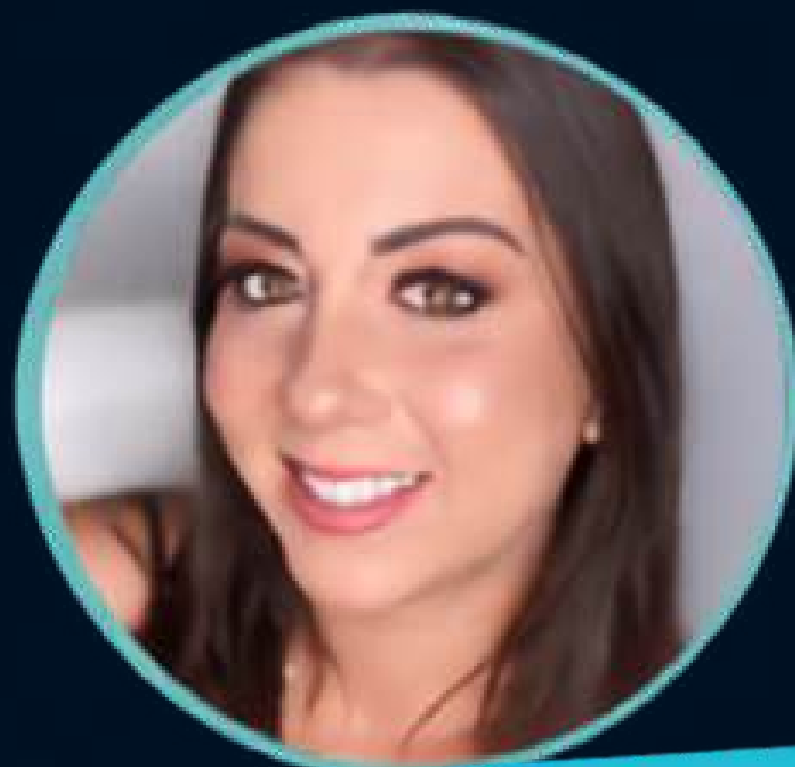


ROTEIRO PRÁTICO COM AS SUGESTÕES PARA O PERCURSO METODOLÓGICO

Apresenta um passo a passo flexível com estratégias práticas para planejar, implementar e avaliar o projeto de multiletramentos na escola, com foco na produção de textos jornalísticos.

03

OLÁ PROFESSOR(A)! CARO COLEGA,



**EDUARDA GONÇALVES
FERREIRA DA SILVA**



**ESCUTE
O ÁUDIO.**

MULTILETRAMENTOS

MULTILETRAMENTOS

A presente proposta fundamenta-se na pedagogia dos multiletramentos, conforme o Grupo de Nova Londres (1996), que propôs a valorização da diversidade cultural e a multimodalidade dos textos nas práticas pedagógicas. Um conceito importante nesta perspectiva, é o de *design*, no qual, neste processo, passa-se por saberes prévios, que são os recursos já existentes para a construção do significado (*designs disponíveis*), depois, pelos processo de produção dos significados a partir dos deles (*designing*), e chega-se a criação de os novos significados resultantes do processo de produção (*designed*).

Para saber mais:

GRUPO NOVA LONDRES. Uma pedagogia dos multiletramentos projetando futuros sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes et al. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021.

[Disponível aqui](#)



PROJETOS DE MULTILETRAMENTOS

Conforme Alves (2020), os projetos de multiletramentos possibilitam uma ressignificação das práticas pedagógicas ao conectá-las com os interesses culturais dos estudantes e também com a diversidade de linguagens, valorizando as experiências discentes. Desse modo, tais práticas favorecem a compreensão dos gêneros discursivos, além de promover o desenvolvimento de competências multimodais, alinhando-se às demandas atuais da educação.

Para saber mais:

ALVES, Renata. Projetos de multiletramentos como caminho pedagógico para o ensino de língua portuguesa no ensino básico. Revista Gatilho, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 74-93, dez. 2020. [Confira aqui](#)

Para saber mais:

PINHEIRO, Petrilson Alan. A pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: algumas (re)considerações. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 11-19, 2021. [Disponível aqui](#)

Souza e Dornelles (2013) entendem que os projetos de multiletramentos constituem propostas pedagógicas que articulam letramentos escolares (Bunzen, 2010) e multi-hipermidiáticos (Signorini, 2012) em práticas sociais, integrando diferentes linguagens, mídias e tecnologias. Nesses projetos, os sujeitos atuam como "agentes ativos na sua aprendizagem", assumindo uma postura protagonista na construção do conhecimento, ao participarem de processos de interação, colaboração e co-construção de saberes orientados para a resolução de problemas socialmente relevantes.

POR QUE TRABALHAR COM GÊNEROS JORNALÍSTICOS?



Porque eles fazem parte do cotidiano dos alunos (querendo ou não, no instagram e tiktok eles têm contato com notícias e reportagens, eles estão interessados do que acontece através dessas redes, a gente só precisa aproximar.



Desenvolvem pensamento crítico



Ajudam a compreender o mundo



Além disso, permitem discutir temas importantes, como *fake news* e uso responsável da informação.

O TRABALHO COM TEXTOS JORNALÍSTICOS NA ESCOLA



Para Parreão e Mello (2021, p. 1349), “o trabalho com os gêneros presentes no jornal corrobora que o letramento em sala de aula seja dinâmico e interativo”.

Parreão e Melo (2021) destacam que o uso de tecnologias na produção de textos jornalísticos digitais estimula a criatividade e a busca por informações, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Rojo (2012) reforça que a escola deve aproximar as práticas cotidianas dos alunos das linguagens sociais.

Lino e Santana (2019) mostram que o trabalho com jornais escolares aumenta o envolvimento dos estudantes, que veem na escrita uma forma de autoria e participação social, destacando o potencial dos gêneros jornalísticos como ferramentas de interesse e criticidade.

ENGAJAMENTO

NO CONTEXTO ESCOLAR



Para **Fredericks, Blumenfeld e Paris (2004)**, o engajamento é compreendido como um **conceito multidimensional** que envolve três dimensões: comportamental (participação, esforço e persistência nas tarefas), emocional (reações afetivas como interesse, entusiasmo ou tédio em relação à escola e colegas) e cognitiva (investimento estratégico e esforço mental para compreender ideias complexas e dominar habilidades difíceis)



Mora (2020), em sua dissertação que aborda o engajamento discente nas aulas de Português como Língua Adicional, com base em algumas contribuições de diferentes pesquisadores, afirma que o termo “**normalmente está associado à relação existente entre o indivíduo e a tarefa a ser executada e também ao contexto**, sendo necessário para que ocorram resultados positivos na aprendizagem” (Mora, 2020, p. 30).



Dessa forma, a abordagem multidimensional de engajamento permite compreender que os **fatores contextuais** influenciam diretamente a participação dos alunos e, conseqüentemente, suas experiências de aprendizagem.



ENGAJAMENTO DOS ALUNOS

OS ALUNOS SE ENGAJAM MAIS QUANDO:



A escrita deixa de ser uma mera tarefa para correção do professor e se torna uma **prática social real**.



Participam das **decisões**.



Produzem algo **significativo**, que circule no mundo.



Há tempo para o **desenvolvimento** da atividade.



Não se pensa só na produção final, mas sim em **todo o processo de leitura e reflexão**.



Te convido a ler a minha dissertação de mestrado, disponível **aqui**.





PRÁTICAS DE ESCRITA COLABORATIVA



“Pinheiro (2013), no contexto das práticas colaborativas de escrita na escola; afirma que “o trabalho colaborativo se constitui a partir de um quadro de interações do grupo, no qual se compartilham descobertas, busca-se uma compreensão mutua da situação, negociam-se os sentidos a serem atribuídos ao trabalho, bem como se validam novos saberes construídos” (Pinheiro, 2013, p. 59).



“Nesse sentido, as Práticas Colaborativas de Escrita (PCE) são compreendidas, conforme Pinheiro (2013, p.62), a partir de duas características fundamentais: “como práticas que sempre envolvem um processo de desenvolvimento da escrita; e que sempre envolve[m], ainda que não seja durante todo o seu processo, a participação de duas ou mais pessoas”.



“Ao apresentarem um panorama das pesquisas sobre escrita colaborativa no contexto educacional brasileiro, Ruiz et al (2024, p. 657), pontuam que “O processo de escrita conjunta de um texto, mediado ou não por tecnologias digitais, compreende um contexto de diálogo, no qual emerge trocas verbais e não verbais, na proposição de edições que visam a uma mesma direção textual, não à somatória de excertos, mas à tessitura de um texto único, por meio de negociações linguisticodiscursivas, enviesadas por vozes autorais ressignificadas por contextos e propósitos partilhados”.

REFERÊNCIAS

Pinheiro, Petrílson Alan. *Colaboração/Co operação escrita via Internet*: Questões teórico-práticas para inovar práticas de escrita na escola. Revista da Anpoll (S., 1.) v. 1, n. 34, p. 54-89, 2013. [Dol. 10.18390/npVii134.655](https://doi.org/10.18390/npVii134.655). Disponível em: <https://revistaadanpoll.emnuvas.com.br/revista/article/view/665>.

Severino Donaíoruz, Eleanor Maria; Camargo, Érica Neri; Michelato, João Pedro Buzinello, ANDRADE, Karen Alves de; ACRI, Marcelo Cristiano. *Escrita colaborativa em sala de aula*: O que dizem as pesquisas brasileiras. Caderno Semanal, Rio de Janeiro n. 50, 2024. Doi: 10.12957/semanal.2024.83336. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.bricadernoseminal/article/view/83336>. Acesso em: 28 mar. 2026.





USO DA IAGEN NAS PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA



“Lima (2025) ressalta a importância de estratégias que favoreçam o **uso responsável** das ferramentas de IAGen, respeitando a **autonomia** dos alunos e as **variações culturais e discursivas**, a fim de evitar que a tecnologia prejudique o processo de aprendizagem. Entre essas estratégias, o autor destaca “o uso consciente das ferramentas, a complementação com **feedback humano** e o trabalho com **revisão textual**” (Lima, 2025, p. 364) como aspectos importantes desse processo.

”

“É potencializar a **leitura crítica** de discentes e docentes nas produções textuais colaborativas com a IAG, bem como possibilitar **insights** para a construção de **novas narrativas**. Isso revela como improcidente o receio de que as produções disponibilizadas pela **IAG minimizem o papel do professor**, fragilizem o **potencial criativo** da produção textual da IH e/ou estimule uma **aprendizagem mecânica**. Um mundo de oportunidades está à nossa frente e, nele, a IAG é apenas uma ferramenta tecnológica a ser usada com **criatividade e criticidade** por nós, humanos (Montenegro et al., 2025, p. 169).



ETAPA

1

Estas etapas orientam o desenvolvimento da atividade proposta, promovendo o **pensamento crítico**, a **autoria** e o **engajamento** dos alunos por meio da produção de textos jornalísticos para a hipermídia.

PARA ENTENDER
MELHOR A ETAPA,
ESCUTE O ÁUDIO
DISPONÍVEL.



ESCUTE
O ÁUDIO.

1. DIAGNÓSTICO INICIAL

- Atividade: Aplicação de questionário via Google Forms e conversa durante atividade de produção.



2. OBJETIVO

- Identificar os temas de interesse dos alunos
- e subsidiar o planejamento do restante do percurso.



3. SUGESTÃO DE FERRAMENTA

- Google Forms.



4. DURAÇÃO SUGERIDA

- 1 aula (50 min).



5. SUGESTÃO DE FORMULÁRIO

[CLIQUE AQUI!](#)





ETAPA

2

RECONHECIMENTO DA ESFERA DE CIRCULAÇÃO DOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS:

PESQUISA E LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS



- **Objetivo:** Ler textos jornalísticos reconhecendo a esfera de circulação desses gêneros;



- **Explorar** a multimodalidade na elaboração dos textos jornalísticos para a hipermídia;



- **Aprimorar** a compreensão das principais características dos gêneros jornalísticos.

PESQUISA E LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS



PARA ENTENDER
MELHOR A ETAPA,
ESCUTE O ÁUDIO
DISPONÍVEL.

PESQUISA E LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

ESCUTE
O ÁUDIO.



A seguir, **apresento os textos e as questões** que utilizei com a minha turma durante esta etapa. Eles têm como objetivo ilustrar a forma como a proposta foi conduzida na prática e oferecer uma referência para a organização da atividade. Não é necessário utilizar os mesmos materiais; **o mais importante é compreender a dinâmica da proposta e selecionar textos que dialoguem com a realidade, os interesses e as experiências dos seus alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.**

ATIVIDADE DE ANÁLISE



Assista à reportagem do Jornal Hoje e, em seguida, responda às questões abaixo para refletir e discutir.



Sobre o que esse texto trata?

- Conforme o texto, **o que mudou** nas escolas e para os alunos depois que a proibição do uso do celular completou seis meses?
- Quais são as **pessoas entrevistadas**? Qual a importância dessas entrevistas no texto?
- Como é a **linguagem** utilizada?
- Esse texto se parece mais com uma **notícia** ou uma **reportagem**? Por quê?
- Qual o principal **objetivo** do texto?
- Para qual **público-alvo** principal ela parece ter sido criada, considerando as diferentes perspectivas ouvidas?

ATIVIDADE DE ANÁLISE



Leia atentamente a notícia abaixo e, em seguida, responda às questões para refletir e discutir.



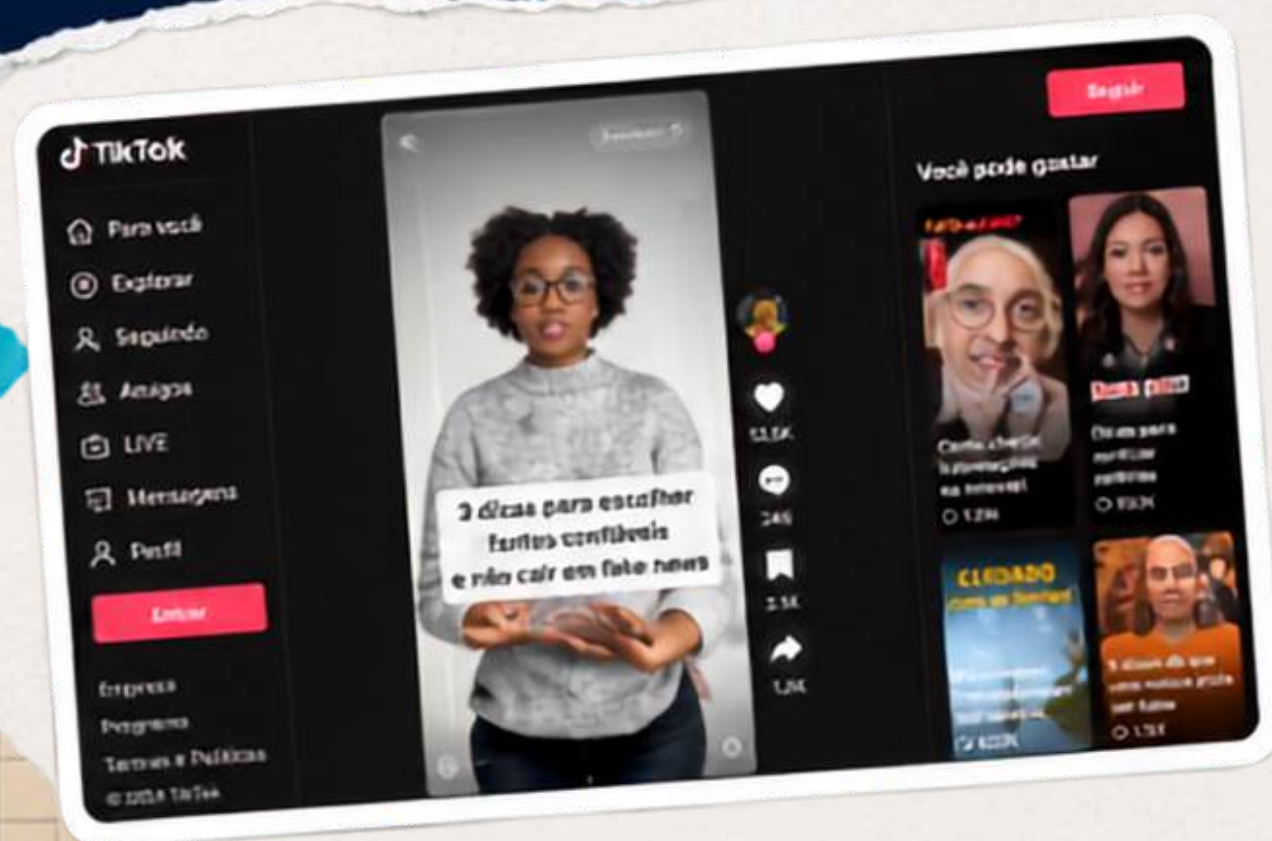
Qual é o evento principal que a notícia está anunciando?

- Quem você acha que é o principal público-alvo do texto?
- Por que ele seria interessante para esse grupo de pessoas?
- Que outros fatos a notícia traz para contextualizar o que é anunciado?
- Considerando as informações apresentadas no texto, quais são os diferentes tipos de links adicionais que são mencionados ou sugeridos, e qual o propósito de cada um deles?
- Como você descreveria a linguagem utilizada neste texto?





ATIVIDADE DE ANÁLISE



Qual **informação** são apresentadas no vídeo?

- Por que essa notícia pode ser considerada **importante** ou **interessante**?
- Quais **elementos** da apresentação em vídeo ajudam a compreender e convencer o público sobre o assunto?
- Como é a **linguagem** apresentada no vídeo? Ela é mais formal ou informal? Por quê?
- Por que você acha que escolheram o **TikTok** para essa publicação?

ATIVIDADE DE ANÁLISE DA NOTÍCIA



folhadoual • Seguir

folhadoual · 3d
O Centro Histórico Vila de Santa Theresa será novamente cenário de celebração cultural entre os dias 21 e 24 de agosto, durante a 13ª Semana do Festival do Folclore.

Com programação gratuita e aberta à comunidade, o evento retorna suas atividades após dois anos e promete movimentar Bagé com rodas de conversa, apresentações artísticas, danças tradicionais, shows e brincadeiras folclóricas, reunindo diversas gerações em torno da identidade gaúcha e brasileira.

Divulgação

Leia a matéria completa em:
<https://www.jornalfolhadoual.com.br/en-treinamento/sociedade/festival-do-folclore-retorna-a-santa-theresa>



6 de agosto de 2015



OBJETIVO:

- Ler textos jornalísticos reconhecendo a esfera de circulação desses gêneros;



1 Qual é o assunto principal da notícia?

- A quem ela pode interessar?
- Que recursos aparecem além do texto verbal (escrito)?
- Quais informações do evento aparecem na legenda desse post do Instagram?
- Na sua opinião, o que esse texto apresenta que faz com que ele seja visto como uma notícia?
- O que muda na forma como a informação é apresentada no Instagram e no site do jornal?
- Vocês acreditam que publicar no Instagram muda a forma como a notícia circula? Por quê?

ETAPAS



MOMENTO PREPARATÓRIO PARA A SEGUNDA PARTE DA ETAPA 2



Antes da segunda parte da etapa de leitura e pesquisa, para continuar o trabalho, é importante retomar, no quadro mesmo, as temáticas mais citadas pelos alunos na atividade diagnóstica.



Essa retomada serve para trazer novamente aquilo que já tinha surgido como preocupação e inquietação por parte deles e criar uma ponte com os textos que eles irão pesquisar em seguida.



Depois conversem sobre sites e páginas que podem ser consideradas como fontes seguras para buscar notícias.



PESQUISA E LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

PESQUISA E LEITURA DE TEXTOS JORNALÍSTICOS

ESCUTE
O ÁUDIO.



PARA ENTENDER
MELHOR A ETAPA,
ESCUTE O ÁUDIO
DISPONÍVEL.



LEITURA E PESQUISA



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Para iniciar o trabalho com gêneros jornalísticos, uma atividade interessante é propor que os alunos, organizados em **GRUPOS**, realizem uma pesquisa livre de textos jornalísticos, escolhendo temas que despertem seu interesse. Em seguida, cada **GRUPO** pode apresentar o material selecionado para a turma, promovendo uma discussão coletiva mediada pelo professor. Para orientar essa discussão, sugerir um roteiro com perguntas que incentivem a análise dos elementos constitutivos dos gêneros discursivos escolhidos, como:



- Qual é o tema do texto?
- Por que esse tema é relevante?
- Quem seriam os leitores em potencial?
- De que forma as informações estão organizadas?
- O texto contém imagens, gráficos ou outros recursos multimodais? Como eles contribuem para a compreensão?

- A linguagem utilizada é formal ou informal?
- Há um posicionamento do autor? Se sim, de que forma ele está presente? Se não, por quê?



OBJETIVOS:

- Promover o reconhecimento da esfera de circulação dos gêneros jornalísticos;
- Aprimorar a compreensão dos principais aspectos dos gêneros jornalísticos.



DURAÇÃO SUGERIDA:

6h/a (dependendo da quantidade de alunos na turma)

Essa proposta é bastante flexível e pode ser ajustada conforme o perfil da turma e os objetivos da aula. O principal objetivo é que os alunos desenvolvam a **compreensão dos elementos jornalísticos** (tema, forma de composição e estilo) e sua circulação social, preparando-os para futuras produções textuais.



MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO DOS TEXTOS

COMO CONDUZIR?

Solicite que os alunos compartilhem, com a turma, os textos jornalísticos que pesquisaram.



Objetivo: ampliar o repertório dos alunos e promover a leitura crítica coletiva.



Após a pesquisa, organize um momento de socialização dos textos encontrados pelos estudantes.

DURANTE O COMPARTILHAMENTO, VOCÊ PODE PROPOR:



Leitura coletiva dos textos selecionados



Análise da estrutura (título, lead, desenvolvimento, linguagem, entrevistas...)



Comparação entre textos (mesmo tema em diferentes fontes, diferentes abordagens, etc.)

ESSA ETAPA PERMITE QUE OS ALUNOS:



Ampliem seu repertório de textos jornalísticos



Tenham contato com diferentes temas e perspectivas



Reflitam sobre textos que, muitas vezes, dialogam com seus próprios interesses



Desenvolvam uma leitura mais crítica



Esse momento não é apenas de leitura, mas de construção coletiva de sentidos.



ETAPA

3

PREPARAÇÃO PARA A CONVERSA COM UM PROFISSIONAL DA ÁREA



OBJETIVO:

- Preparar os alunos para a participação na palestra com profissionais da área jornalística, incentivando o desenvolvimento de habilidades comunicativas.



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

- Proponha que a turma se organize para preparar o encontro com um ou mais profissionais da área. Para isso, oriente os alunos a realizar as seguintes tarefas:



1. ELABORAÇÃO DO CONVITE (VIA E-MAIL):

- Em conjunto, os alunos podem redigir um e-mail convidando o profissional para conversar com a turma. Para isso, auxilie os alunos, destacando a importância da linguagem adequada para essa situação e clareza na comunicação.





PERGUNTAS

PREPARAÇÃO PARA A PALESTRA



2. ELABORAÇÃO DE PERGUNTAS PARA O PROFISSIONAL QUE IRÁ À ESCOLA (2 PERGUNTAS POR GRUPO)



OBJETIVO:

- Preparar os alunos para a participação na palestra com profissionais da área jornalística, incentivando o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de pesquisa.



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Proponha que a turma se organize para preparar o encontro com um ou mais profissionais da área. Para isso, oriente os alunos a realizar as seguintes tarefas:

1



Em grupo, discutam sobre os temas que têm mais curiosidade ou que são importantes para entender melhor a profissão e o dia a dia do profissional convidado.

2



Elaborem 2 perguntas relevantes que gostariam de fazer ao profissional durante a palestra. Anotem as perguntas com clareza.



DICA PARA DAR AO ALUNO: ESCUTE COM ATENÇÃO O QUE SERÁ FALADO DURANTE A PALESTRA PARA QUE SUAS PERGUNTAS FAÇAM SENTIDO E PARA QUE TODOS APRENDAM JUNTOS!



ETAPA

4

PALESTRA COM JORNALISTA



PLANEJAMENTO DO CANAL DE PUBLICAÇÃO DOS TEXTOS

INICIANDO A ETAPA DE PRODUÇÃO **ETAPA 5**

Aqui, deixamos de ser o único “avaliador” e passamos a ser um mediador que auxilia os alunos a pensarem na escrita como uma **prática social real**, que terá leitores de verdade fora da sala de aula.



MAPEAMENTO DO PÚBLICO:

É essencial que os alunos definam quem serão seus leitores (**colegas, pais, professores ou a comunidade externa**). Isso é crucial para a linguagem e estrutura que será utilizada nos textos, além de reforçar o compromisso com o trabalho que irão fazer.



DEFINIÇÃO DO OBJETO E PÚBLICO (O QUÊ E PARA QUEM?)

Os alunos precisam definir claramente o **objetivo** dos textos e quem será impactado por eles.



ESCOLHA TEMÁTICA:

Com base na atividade diagnóstica, os alunos devem consolidar o tema de seus textos. **Incentive que escolham assuntos que gerem inquietação ou interesse real na comunidade** (ex: bullying, saúde mental, uso de telas ou eventos escolares). Sugiro, aqui, novamente a retomada do **formulário diagnóstico** aplicado no início do percurso. **Isso faz toda a diferença!**

Ao definir o canal de publicação, os alunos compreendem que seus textos têm função social, público real e impacto concreto, ultrapassando as paredes da sala de aula!



DECISÃO DA PLATAFORMA DE PUBLICAÇÃO

ESCUTE O ÁUDIO.



NEGOCIAÇÃO DA PLATAFORMA

Discuta com a turma qual ambiente digital melhor atende ao público-alvo.



PENSAMENTO HIPERMIDIÁTICO

Planejem o texto pensando que ele não precisa ser apenas verbal. Pode incluir hiperlinks, vídeos, áudios e imagens.



ESCOLHA DO SUPORTE E CIRCULAÇÃO

Definam onde o conteúdo será publicado e como será compartilhado para alcançar o público desejado.

Um projeto de multiletramentos que propõe atividades que mantenham uma relação estreita com a vida, cuja finalidade é ser significativa para os estudantes que estão envolvidos, os quais devem estar no centro do processo de ensino e aprendizagem, necessita não só considerar as características locais no contexto que a escola está inserida, mas também **as culturas juvenis e as novas linguagens proporcionadas pelo avanço da tecnologia**. Alves (2020, p. 82)

PLANEJAMENTO

- **Definição do Gênero:** Cada grupo decide se produzirá uma notícia (focada em algum fato que tenham vivenciado no ambiente escolar, de preferência), uma reportagem (mais aprofundada sobre um tema) ou uma entrevista (focada no diálogo) com algum profissional/ aluno/ professor, entre outros).



PARA ENTENDER
MELHOR A ETAPA,
ESCUTE O ÁUDIO
DISPONÍVEL.



ETAPA

5



REDATORES/PESQUISADORES:

Focam na pesquisa e no texto verbal, se for o caso.



EDITORES AUDIOVISUAIS:

Responsáveis pela gravação de entrevistas e edição no Canva ou apps de vídeo (que eles mesmos possuem habilidades de edição).

ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS E FUNÇÕES (QUEM FAZ O QUÊ?)

Divisão Colaborativa: Para que a produção não seja uma "soma de partes", mas uma construção coletiva, oriente a divisão de tarefas por afinidade:

ROTEIRIZAÇÃO E COLETA DE DADOS (COMO PESQUISAR?)



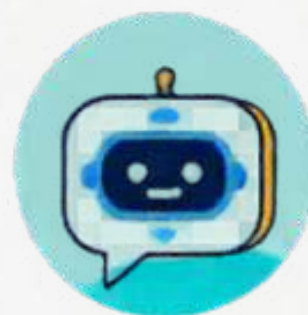
ESTRATÉGIAS DE PESQUISA NA REDE:

Falem sobre o uso de palavras-chave e a busca em sites jornalísticos confiáveis (G1, BBC, CNN, e outros) para evitar a desinformação.



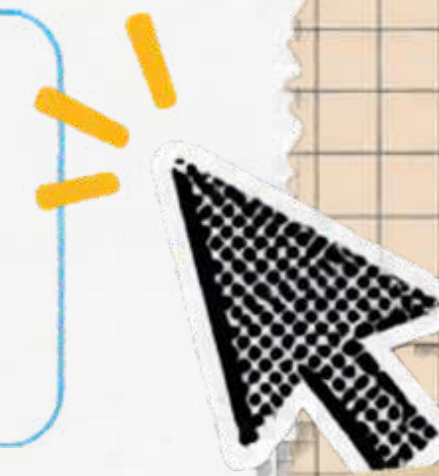
PLANEJAMENTO DE ENTREVISTAS (CASO NECESSÁRIO):

Os grupos devem elaborar roteiros de perguntas para interlocutores reais (especialistas, comunidade escolar, pais, adolescentes, e outros) e decidir se a entrevista será transcrita, publicada em vídeo/áudio, ou articulando entre diferentes linguagens.



USO ÉTICO DA IA (CHATGPT):

Oriente que a IA entre no planejamento como uma ferramenta assistente. Ela pode ser usada para sugerir títulos criativos, ajudar a estruturar perguntas de entrevistas ou revisar sinônimos, mas não para substituir a autoria dos grupos.



USO RESPONSÁVEL DA IA



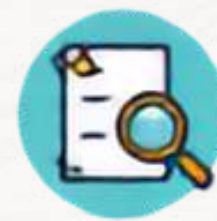
➤ A Inteligência Artificial pode atuar como uma parceira de aprendizagem, auxiliando na:



Revisão linguística



Organização das ideias



Melhoria da clareza e da escrita



Mais autonomia e pensamento crítico



Importante: a IA apoia o processo, mas não substitui a voz, o estilo e a autora dos estudantes.

GUIA PRÁTICO: COMO ELABORAR PROMPTS DE MEDIAÇÃO

1.

Contextualização Clara

Informe quem está escrevendo e qual é o objetivo da atividade.

Exemplo:

“Somos alunos do 8º ano e estamos produzindo uma **reportagem** para o jornal da escola.”

2. COMANDOS DE RESTRIÇÃO

Peça aos alunos que orientem a IA a colaborar sem reescrever o texto.



"Dê sugestões de melhoria, mas mantenha nossa autoria"



"Sugira sinônimos para palavras repetidas sem alterar o estilo do texto."



"Indique erros gramaticais e destaque-os para que possamos corrigi-los."

3. ORIENTE QUE UTILIZEM PROMPTS QUE INCENTIVEM A ANÁLISE CRÍTICA.

Exemplos:



"Que informações podem ser acrescentadas para tornar este texto mais completo"



"Quais argumentos poderiam fortalecer esta opinião?"



"Há alguma parte que possa ser melhor explicada para o leitor?"



USO ÉTICO, CRÍTICO E RESPONSÁVEL DA IA



A Inteligência Artificial já faz parte da realidade dos estudantes e da sociedade. Por isso, o nosso objetivo não deve ser proibir ou ignorar seu uso, mas ensinar como utilizá-la de forma consciente, crítica e responsável.



Temos o compromisso de orientar os alunos para que compreendam as potencialidades e os limites dessas ferramentas, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e responsabilidade na produção do conhecimento.



USAR A IA COM ÉTICA É USAR COM INTELIGÊNCIA. PENSAR, QUESTIONAR E DECIDIR SEMPRE SERÃO HUMANOS.



PLANEJANDO A COMPOSIÇÃO MULTIMODAL



Após a conclusão da primeira versão do texto no Google Docs, uma etapa importante consiste no planejamento da composição multimodal da publicação. Para isso, sugerimos a utilização do Canva, plataforma que possibilita organizar a disposição das informações, selecionar imagens, definir cores, tipografia e outros recursos visuais que dialoguem com o conteúdo produzido.

Além de oferecer diferentes possibilidades de edição, o Canva costuma ser uma ferramenta já conhecida pelos estudantes, favorecendo sua autonomia durante a produção. No entanto, essa é apenas uma sugestão: caso a turma já utilize outras plataformas de design e edição digital, elas também podem ser incorporadas ao projeto, valorizando os conhecimentos prévios e as habilidades tecnológicas dos alunos.

Nessa etapa, mais do que diagramar o texto, é importante planejar como diferentes linguagens verbal, visual e sonora se articulam para construir sentidos. Ao organizar coletivamente esses elementos, os estudantes aproximam-se das características da hipermídia, produzindo textos que integram diferentes recursos semóticos e favorecem formas de leitura e navegação próprias dos ambientes digitais.



ORGANIZAR
AS INFORMAÇÕES



SELECIONAR
IMAGENS



DEFINIR
CORES



ESCOLHER
TIPOGRAFIA



INTEGRAR
OUTROS RECURSOS
(SONOROS, ETC.)



DA IDEIA À PUBLICAÇÃO



1. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Definição de puros, temas e distribuição de tarefas no Trello.

2. PRODUÇÃO DOS TEXTOS

Pesquisa, redação e montagem das notícias pelos alunos.

3. EDIÇÃO DE VÍDEO

Edição dos entrevistas e reportagens no CapCut.

4. DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

Padronização visual das notícias para o feed e stories no Canva.

5. REVISÃO E APROVAÇÃO

Revisão dos textos e conferência das informações antes da publicação.

6. PUBLICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Publicação no Instagram e compartilhamento com toda a comunidade escolar.

@jornalperspectiva8



ETAPA

6

Depois que os alunos passam por aquela fase intensa de revisão, onde a IA entrou como nossa “parceira de conversa”, entramos em uma parte fundamental para que o projeto não morra dentro da gaveta (ou melhor, dentro do Google Docs).

SOCIALIZAÇÃO E O “OLHAR DO OUTRO”



Antes de publicar, promova um momento de apresentação interna. Incentive cada grupo a apresentar seu texto para a turma, e os próprios colegas sugerirem ajustes finais no conteúdo e no visual.



Isso é ótimo porque transforma a revisão em algo vivo e coletivo, onde eles aprendem uns com os outros.



**PARA ENTENDER
MELHOR A ETAPA,
ESCUTE O ÁUDIO
DISPONÍVEL.**





ETAPA

7



CRIANDO A “CARA” DO JORNAL

Sugira que os alunos definam a identidade visual do projeto. Na nossa experiência, eles **votaram** e escolheram o nome “**Jornal Perspectiva**”, criaram **logos** e padronizaram **cores** e **fontes** para o Instagram.



PUBLICAÇÃO E CIRCULAÇÃO SOCIAL REAL



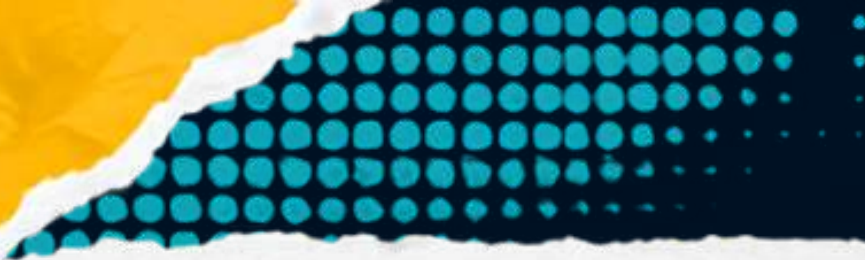
Essa é a etapa em que o trabalho “**ganha o mundo**”. Como eles já vivem nas redes, pode ser que o Instagram seja a escolha favorita.



Como uma aluna minha disse: “**todo mundo usa**”. É nesse momento de Redesign que eles percebem que a escrita tem uma **função social real** e não serve só para ganhar nota.



PUBLICAR É MAIS DO QUE POSTAR: É COMPARTILHAR IDEIAS, INFORMAR, SENSIBILIZAR E TRANSFORMAR REALIDADES.



OBRIGADA POR CHEGAR ATÉ AQUI!

ESPERO QUE ESTE MATERIAL TENHA CONTRIBUÍDO COM
NOVAS IDEIAS E POSSIBILIDADES PARA O TRABALHO COM OS
GÊNEROS JORNALÍSTICOS.

LEMBRE-SE DE QUE CADA TURMA É ÚNICA E QUE ESTE ROTEIRO
PODE E DEVE SER **ADAPTADO À SUA REALIDADE.**

QUE SEUS ESTUDANTES ENCONTREM
OPORTUNIDADES PARA **PARTICIPAR DO MUNDO.**



REFERÊNCIAS

ALVES, Renata. Projetos de multiletramentos como caminho pedagógico para o ensino de língua portuguesa no ensino básico. *Revista Gatilho*, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 74–93, dez. 2020.

DORNELLES, Clara Zeni Camargo; SOUZA, Ana N. A interação em um projeto de multiletramentos na universidade: hibridismo de competências. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2013, Natal. Anais [...] Natal: Abralín, 2013.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research*, v. 74, n. 1, p. 59–109, 2004. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3516061>. Acesso em: 7 nov. 2024.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes et al. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021.

LIMA, Hiago de. Inteligência artificial: desafios no processo de ensino-aprendizagem de línguas. *Revista de Estudos de Cultura*, v. 11, n. 28, p. 357–366, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/22609>. Acesso em: 23 maio 2026.

LINO, Ana Paula; SANTANA, Andreia. O ensino de língua portuguesa através de um projeto de letramento: o jornal escolar. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 21, n. 3, p. 424–447, dez. 2018.

REFERÊNCIAS

MONTENEGRO, Valéria; AZEVEDO, Glícia; VIEIRA, Luciana. Produção textual colaborativa entre IH e IAG: uma experiência com o Story.com. Revista Linguagem em Foco, v. 16, n. 3, p. 151-171, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/13919>. Acesso em: 17 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.46230/lef.v16i3.13919>.

MORA, Thaís. O engajamento discente no ensino de português língua adicional: material didático autoral voltado à produção colaborativa de vídeos-verbetes sobre a fronteira Brasil/Uruguai. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIP_f0d4309b59a8935499cdeeb717627eb1.

PARREÃO, Madalena Regina Garcia; MELLO, Ângela Rita Christofolo de. Gêneros textuais, multiletramento e produção de jornal digital. Revista Online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1346-1363, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.14793>.

PINHEIRO, Petrilson Alan. A pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois: algumas (re)considerações. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 11-19, 2021.

PINHEIRO, Petrilson Alan. Colaboração/cooperação escrita via Internet: questões teórico-práticas para inovar práticas de escrita na escola. Revista da ANPOLL, v. 1, n. 34, p. 54-89, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i34.655>. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/665>.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEVERINO DONAIORUZ, Eleanor Maria; CAMARGO, Érica Neri; MICHELATO, João Pedro Buzinello; ANDRADE, Karen Alves de; ACRI, Marcelo Cristiano. Escrita colaborativa em sala de aula: o que dizem as pesquisas brasileiras. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, n. 50, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/semanal.2024.83336>.